

# Meus Pequenos & Vastos Versos...

Lunix.L | (Eu, Luis Silva)



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatória

*Cada verso é um eco de vivências passadas,  
Em rascunhos, a tinta traz experiências gravadas,  
Na loucura, uma rima pura e bela,  
E em cada reflexão, nasce uma poesia singela.*

*Por vezes as palavras podem parecer sem nexos,  
Mas é na busca por significado que encontramos o reflexo!*

*Lembre-se:*

*("Sou apenas um aventureiro em busca da minha própria loucura e humanidade...")*

*by Lunix.L*

## resumo

# Loucura-se

Cachos Dançantes

Estrelas que nascem, em tempos de luto...

Palavras Malditas

Infame, infame, infame...

Tempo Perdido...

O último suicida

A Morte do Universo

Entrelinhas da vida

A Rua Que Te Perdi...

Do primeiro ao último verso...

Berço

Ímã...

Eu e o meu contrato...

Somos apenas um grão de areia...

Maremotos de Químicas

Do pior Poeta, para o Poeta...

Se Eu Fosse Deus...

Sentido, sem sentido...

O peso da cruz

Chuva de Granito

Ser adulto não é fácil!

Meu memorial...

Campo de Força

Se eu morresse hoje?

A maior dor Humana

Apocalipse

Que sejam cebolas...

“O último romântico,,

Eu/Verme!

“ Estrela do mar... ,,

Triste, Louco ou Mal...

Oculto

Tudo ao redor...

Morte?

“Carnaval de cinza”

## # Loucura-se

Em um reino de mentes entrelaçadas,  
Onde a razão e o delírio se abraçam,  
Há uma praça chamada "**Loucura-se**",  
Onde as almas dançam e se despedaçam.

"**Ansiedade**" é a donzela que nunca repousa,  
Com passos apressados, ela sempre dança,  
Seu coração dispara ao ritmo da dúvida,  
Ela tece um futuro com fios de esperança.

"**Melancolia**" veste-se de cinza e chumbo,  
Olhar distante, perdido em sombras do passado,  
Sua dança é lenta, arrastada pelo peso,  
De um sorriso há muito tempo apagado.

"**Euforia**" surge com risos e cores vibrantes,  
Saltitante, ela ignora a dor e o lamento,  
Mas em seu olhar, o brilho é fugaz,  
Como estrela-cadente, um breve momento.

"**Paranoia**" desconfia de cada sombra,  
Vê conspirações em cada canto e fresta,  
Sua dança é um duelo com inimigos invisíveis,  
Em uma batalha que nunca lhe dá trégua.

"**Obsessão**" conta e reconta seus passos,  
Cada movimento é um ritual meticuloso,  
Ela dança em círculos perfeitos e exatos,  
Em busca de um controle ilusório e ansioso.

Neste baile de máscaras que é "**Loucura-se**",  
Cada personagem revela sua essência,  
E embora suas danças sejam distintas,

Elas compartilham a mesma existência.

Pois "**Loucura-se**" é o espelho da alma,  
Onde cada um enfrenta seu reflexo,  
E na dança da vida, ora suave, ora intensa,  
Encontramos a beleza no que é complexo.

**By Lunix.L**

## Cachos Dançantes

Ela caminha pela vida,  
Com seus cachos a dançar,  
Enfrentando as tempestades,  
Com uma canção a entoar.

Sua voz é doce e suave,  
E sua melodia é pura,  
Ela canta com o coração,  
E enfrenta qualquer amargura.

Seus cabelos cacheados,  
São como acordes de uma canção,  
Que embalam sua alma,  
E trazem paz ao coração.

Ela enfrenta os desafios,  
Com graça e harmonia,  
E sua música interior,  
É sua maior alegria.

Então ela segue em frente,  
Com seus cachos a dançar,  
Pois sabe que a vida é feita,  
De momentos para se cantar.

E mesmo quando a noite cai,  
E as estrelas brilham no céu,  
Ela canta com mais força,  
E enfrenta qualquer véu.

Pois sua música é sua força,  
E sua canção é seu guia,  
Ela segue em frente cantando,

Com amor e alegria.

Então ela caminha pela vida,  
Com seus cachos a bailar,  
Enfrentando as adversidades,  
Com uma canção a entoar.

**By Lunix.L**

## Estrelas que nascem, em tempos de luto...

No céu noturno, ela contempla as estrelas,  
Que cintilam como memórias de outrora,  
De momentos felizes, de paixões sinceras,  
De instantes que não se repetem agora.

No rosto pálido, ela derrama as lágrimas,  
Que fluem como fontes de angústia e nostalgia,  
De quem sofre a dor de uma ausência amarga,  
De quem sente a falta de um abraço que alivia,

Na mente confusa, ela recorda os sonhos,  
Que ficaram como planos interrompidos,  
De projetos de vida, de desejos risonhos,  
De caminhos que não foram percorridos,

No coração ferido, ela questiona o sentido,  
Que explique como tudo se desfez,  
Como o destino foi tão duro e incontido,  
Como o mundo ficou tão frio e sem vez!?

Na alma cansada, ela encontra a coragem,  
Que a sustenta em meio ao padecer,  
Coragem de quem sabe que tem uma mensagem,  
De quem crê que há um motivo para viver!

No espírito iluminado, ela descobre a esperança,  
Que nasce como estrelas em dias de perda,  
Estrelas que alumiam a sua andança,  
Estrelas que a conduzem para uma nova era...

**By Lunix.L**

## Palavras Malditas

Palavras malditas que me ferem,  
Que me cortam como navalhas,  
Que me deixam sem ar,  
Que me fazem sangrar.

Palavras malditas que me julgam,  
Que me condenam sem razão,  
Que me tiram a liberdade,  
Que me impõem a solidão.

Palavras malditas que me odeiam,  
Que me desprezam sem saber,  
Que me negam o afeto,  
Que me impedem de viver.

Palavras malditas que me machucam,  
Que me destroem por dentro,  
Que me roubam a esperança,  
Que me levam ao tormento.

Palavras malditas que eu não quero ouvir,  
Que eu não mereço escutar,  
Que eu não devo acreditar,  
Que eu preciso superar...

**By Lunix.L**

## Infame, infame, infame...

Na busca pela fama, uma melodia infame,  
O preço pago, o preço alto, a alma que se reclama.  
Os holofotes brilham, os olhares se fixam,  
Mas dentro de si, a essência se estilhaça e se estriba.

Oh, o culto à fama, uma armadilha traiçoeira,  
Onde o eu verdadeiro se perde na ribeira.  
Os aplausos soam, as massas aclamam,  
Mas o vazio se instala, a alma se inflama.

Em busca da aprovação, da adoração desmedida,  
A identidade se esvai, a alma se derrete em lida.  
Pintam-se sorrisos nas máscaras forjadas,  
Enquanto a verdadeira face se desfaz em lágrimas derramadas.

O preço da fama, tão alto e amargo,  
Vende-se a alma, o ser, num triste fardo.  
A busca incessante pela aceitação,  
Cobrando um preço alto, a perda da própria razão.

Quebrantados corações, em busca de atenção,  
A música infame, um lamento em canção.  
Que se erga um grito, um apelo à verdade,  
Para que a essência não se perca na vaidade.

Que a fama seja um meio, não um fim em si,  
Que cada passo dado seja em busca do que nos faz sorrir.  
Pois melhor é viver com a alma íntegra e livre,  
Do que ser apenas uma sombra do que se foi e não revive.

Que a música infame nos faça refletir,  
Sobre o que é verdadeiro e o que é só ilusão a se seguir.  
Que busquemos a autenticidade em cada nota cantada,

E que a fama seja apenas uma consequência, não a essência roubada.

**By Lunix.L**

## Tempo Perdido...

Quantas horas eu desperdicei,  
Em coisas que não me fizeram feliz,  
Quantos sonhos eu deixei de lado,  
Por medo de fracassar ou ser rejeitado,

Quantas pessoas eu magoei,  
Por não saber me expressar ou me calar,  
Quantas oportunidades eu perdi,  
Por não ter coragem de arriscar ou mudar,

Quantos momentos eu não vivi,  
Por estar preso no passado ou no futuro,  
Quantas alegrias eu não senti,  
Por não valorizar o presente ou o simples,

Agora olho para trás e vejo,  
Que o tempo não volta mais,  
E que tudo o que eu não fiz,  
Foi tempo perdido demais!

**By Lunix.L**

## O último suicida

Ele viveu uma vida de dor e sofrimento  
Sem amor, sem paz, sem reconhecimento  
Ele se sentiu só, triste e abandonado  
Por um mundo cruel, injusto e desalmado

Ele tentou buscar ajuda, mas ninguém o escutou  
Ele tentou mudar, mas ninguém o apoiou  
Ele tentou sorrir, mas ninguém o notou  
Ele tentou viver, mas ninguém o valorizou

Ele decidiu acabar com o seu tormento  
Com uma corda, uma faca ou um veneno  
Ele deixou uma carta, um adeus, um lamento  
Para quem sabe, um dia, alguém ler o seu testamento

Ele se foi, sem glória, sem honra, sem fama  
Ele se foi, sem culpa, sem medo, sem drama  
Ele se foi, sem saber que era o último da sua raça  
Ele se foi, sem ver que o mundo entrou em colapso.

**By Lunix.L**

## A Morte do Universo

O universo é um cadáver que respira,  
Um esqueleto de átomos e estrelas ,  
Que se arrasta pelo espaço sem medida,  
E se desfaz em pó nas horas belas,

O universo é um túmulo sem vida,  
Onde jazem os sonhos e as quimeras,  
E onde a dor e o sofrimento são a lida,  
De todos os seres e todas as esferas,

O universo é um abismo sem fundo,  
Onde tudo se perde e se consome,  
E onde o nada reina sobre o mundo,

O universo é um mistério sem nome,  
Que um dia se extinguirá no escuro,  
E deixará no vazio o seu murmúrio,

Mas não há morte que seja eterna,  
Nem universo que se acabe em vão,  
Pois há uma força que é suprema,  
E que renova a vida e a criação!

Essa força é a força da arte,  
Que transcende o tempo e o espaço,  
E que exprime a alma e o coração,  
De todos os seres e todos os traços,

Essa força é a força da palavra,  
Que revela o sentido e o valor,  
E que transforma o pó em obra-prima,  
Com a beleza do som e da cor,

Essa força é a força de Augusto dos Anjos,  
Que anunciou a morte do universo,  
Mas que também mostrou os seus milagres,  
E o seu encanto, infinito e diverso...

**By Lunix.L**

## Entrelinhas da vida

Queria ser como brisa, leve e passageiro,  
Surgir com um sorriso, partir sem desespero.  
Não mediria as palavras, não mediria o tempo,  
Seria um sussurro ao vento, um doce e breve alento.

Queria ser como sombra, discreto e silencioso,  
Aparecer quando necessário, sumir no momento ansioso.  
Não pesaria na consciência, não pesaria no olhar,  
Seria como um segredo, que ninguém pode tocar.

Mas como ser imaginário, numa realidade tão crua?  
Como ser invisível, quando a vida continua?  
Talvez seja um sonho, talvez seja uma fuga,  
Mas na canção da vida, cada nota é uma luta.

Então sigo sendo real, com todas as minhas falhas,  
Apareço mesmo quando errado, enfrento as minhas batalhas.  
Com peso na consciência, com palavras medidas,  
Sou humano, sou verdadeiro, nas entrelinhas da vida.

**By Lunix.L**

## A Rua Que Te Perdi...

Na rua que te perdi, o silêncio ecoa,  
Lembranças vagueiam, a saudade voa.  
Era uma via de sonhos, agora deserta,  
Onde cada passo ressoa e a alma aperta.

Era ali, entre o vaivém da multidão,  
Que teus olhos encontraram os meus, então.  
Risos e promessas pelo ar se espalhavam,  
E nossos corações ao amor se entregavam.

Mas veio o adeus, inesperado, cruel,  
Na rua que te perdi, mudou o céu.  
O sol se escondeu, a chuva caiu,  
E o que era nosso, o destino partiu.

Agora caminho, só, sem direção,  
Buscando em vão tua presença, tua mão.  
Na rua que te perdi, o amor ficou,  
E com ele, a parte de mim que lá se encantou.

Nessa calçada, jazem nossos planos,  
Como folhas caídas aos desenganos.  
Na rua que te perdi, meu coração ficou,  
E por mais que o tempo passe, ele lá se ancorou.

**By Lunix.L**

## Do primeiro ao último verso...

Do primeiro olhar ao último suspiro,  
Do primeiro beijo ao último abraço,  
Do primeiro sonho ao último pesadelo,  
Do primeiro encontro ao último adeus,

Do primeiro sorriso ao último choro,  
Do primeiro sim ao último não,  
Do primeiro amor ao último ódio,  
Do primeiro perdão ao último rancor,

Do primeiro passo ao último tropeço,  
Do primeiro acerto ao último erro,  
Do primeiro sucesso ao último fracasso,  
Do primeiro começo ao último fim!

Enfim, tudo é uma fase,  
Seja fácil ou difícil,  
O final será o mesmo,  
"O programado"...

**By Lunix.L**

## Berço

Em meio à vastidão do vazio existencial,  
Onde o berço da vida parece sem fim,  
Cresço, mas a infância não se desvanece,  
E o peito desiste, cansado de lutar.

Dois dias sem dormir, a alma em agonia,  
No berço da vida, a esperança se esvai,  
O sol se põe, a escuridão cai,  
E a luz da esperança parece distante.

Mas mesmo na escuridão, uma voz ecoa,  
"Não saia daqui, não deixe o sol cair",  
E no berço da vida, a esperança renasce,  
Na amargura do café, a doçura pode surgir.

Então, mesmo quando a vida parece sem fim,  
E o berço parece pequeno demais,  
Lembre-se da luz, da esperança, do amor,  
E saiba que, mesmo na escuridão, o sol pode brilhar.

**By Lunix.L**

## Ímã...

No vaivém de um amor complexo,  
Como ímãs em eterno reflexo,  
Atraímos e repelimos sentimentos,  
Em um ciclo de eternos momentos.

Nossos erros, nossas verdades,  
São partículas de dualidades,  
Que nos definem e nos separam,  
Na dança que nos une e nos prepara.

Liberdade é o grito que ecoa,  
Na alma que voa e revoa,  
Entre o sim e o não, a escolha,  
Na conexão que nos toca e entoa.

Somos ímãs em constante mudança,  
Compondo a vida, tecendo esperança,  
No magnetismo que nos faz dançar,  
E na música que nos faz sonhar.

**By Lunix.L**

## Eu e o meu contrato...

Em um bairro sereno, sob o véu da noite,  
Linux e seus pares, na praça, a sorte.  
Com passos ágeis, entre risos e conversas,  
A vida noturna, suas tramas dispersas.

Linux, o jovem, de traumas antigos,  
Que o tempo aliviou, mas não extinguiu os perigos.  
Na praça, um homem, ao firmamento fitava,  
Com olhar nas estrelas, em silêncio sonhava.

Lucas, o companheiro, sugere um lanche,  
E todos aceitam, em harmonia se lançam.  
Mas Linux hesita, teme o espaço ceder,  
Aos casais enamorados, que possam aparecer.

"Vamos ao quiosque," Lucas então fala,  
"Um churrasco faremos, na brasa que embala."  
Linux se prontifica, o banco a zelar,  
Para que seu recanto, ninguém possa tomar.

Sozinho restou, enquanto os outros se foram,  
E o homem das estrelas, na quietude se adornou.  
Cauteloso, Linux se aproxima, sem alarde,  
Do misterioso que, em paz, as estrelas aguarda.

Na praça quieta, sob o manto estrelado,  
Linux, o inquisitivo, ao homem se juntou.  
"Quem és tu, senhor, que aqui solitário está,  
E por que me chamas, sem sequer me mirar?"

O homem sorriu, com luz no olhar,  
"Sou reflexo teu, do futuro a se desdobrar.  
Os traumas que ocultas, em teu ser resguardados,

São portas que destrancam, destinos encantados."

Linux, confuso, indaga com fervor,  
"Como sabes tu, da minha interna dor?  
E que acordo é este, que me pedes assinar,  
Para a uma década atrás, eu poder retornar?"

"É um trato com o tempo, uma oportunidade única,  
De revisitar, a existência que se articula.  
Sanarás as mágoas, que o tempo não curou,  
E alterarás o rumo, do que se desenrolou."

Linux, resoluto, aceita o convite,  
Assina o pacto, com um ímpeto inaudito.  
Num átimo, a jornada se inicia,  
Ao passado remoto, ele se precipita.

Revive cada momento, com perspectiva nova,  
Corrige os deslizos, com determinação soberana.  
E ao presente retorna, enfim desperto,  
Um serenidade distinta, em seu íntimo aberto.

Desperto, encontra os amigos, sua presença a reafirmar,  
Pálido e atônito, mas pronto para amar.

Ao lado do corvo, que o aguardou no tempo,  
Linux entendeu, o seu próprio renascimento.  
O corvo, seu mentor, seu eu de amanhã,  
Revelou-lhe a senda, da existência soberana.

Com os amigos ao redor, sente o calor do abraço,  
E percebe que o passado, tomou novo traço.  
Agradece ao corvo, com um gesto sutil,  
E prossegue na vida, com um destino gentil.

**by Lunix.L**

## Somos apenas um grão de areia...

No vasto deserto da existência,  
Um garoto caminha, perdido em resistência.  
Traumas como tempestades o moldaram,  
Na areia do tempo, suas lágrimas derramaram.

"Somos grãos", ele sussurra ao vento,  
"Em um mar de almas, um mero momento.  
Cada dor, cada alegria, efêmera e pequena,  
Na tapeçaria do cosmos, mal se acena."

Ele ri, um sorriso triste e cansado,  
"Sociedade, belo desastre, tão mal-ajambrado.  
Dinossauros outrora reinaram, soberanos,  
E nós, meros grãos, seguimos seus enganos."

Mas na melancolia, uma centelha de esperança,  
Cada grão de areia, em sua dança,  
Pode um dia, quem sabe, uma montanha formar,  
E no eterno deserto, seu próprio legado deixar.

**by Lunix.L**

## Maremotos de Químicas

No abismo químico onde a vida se esconde,  
Maremotos fervilham no horizonte.  
Átomos em frenesi, em eterna mutação,  
Sob a pena do poeta, ganham coração.

Augusto dos Anjos, com sua voz sombria,  
Observaria as moléculas em agonia.  
Entre ácidos e bases, a luta se desenha,  
Num balé macabro que a morte enseja.

A energia que flui, invisível e voraz,  
É como a dor que no peito jaz.  
E na quietude do laboratório antigo,  
O poeta encontra o seu abrigo.

Elementos se fundem em desespero,  
Na tabela periódica, um novo desterro.  
E nas estrofes que a ciência inspira,  
Augusto dos Anjos, a morte respira.

**By Lunix.L**

## Do pior Poeta, para o Poeta...

Nas sombras da dúvida, eu escrevo,  
Com palavras trêmulas, um esboço tênue.  
Onde a inspiração se esconde, eu me atrevo,  
A pintar no papel, um mundo que ninguém vê!

Posso ser o pior poeta, na arte de rimar,  
Cada verso quebro, cada regra desfaço.  
Mas na essência pura, tento capturar,  
O sentimento bruto, sem nenhum embaraço.

Ao poeta verdadeiro, deixo meu louvor,  
Com admiração, observo sua dança.  
Cada palavra sua, carrega um calor,  
Que em minha frieza, nunca alcança.

Mas ainda assim, na minha escuridão,  
Deixo fluir a tinta, deixo vir a emoção.  
Porque mesmo falho, neste meu cantar,  
Há beleza crua, no simples ato de tentar.

Então, poeta, aceite este presente,  
De um aprendiz, na arte de "versejar".  
Que mesmo imperfeito, sinceramente,  
Tenta na poesia, seu mundo revelar.

**By Lunix.L**

## Se Eu Fosse Deus...

Se eu fosse Deus, estaria em cada coração,  
Não confinado a "paredes", mas na compaixão.  
Diria que a igreja não é feita de pedra ou madeira,  
Mas do amor que em cada gesto se semeia.

Se eu fosse Deus, não habitaria só em santuários,  
Mas no respeito mútuo, nos atos solidários.  
Ensinaría que a fé não precisa de um lar fixo,  
Pois em cada boa ação, meu espírito se faz misto.

Se eu fosse Deus, não pediria grandes construções,  
Mas corações unidos, cheios de boas intenções.  
Na simplicidade da vida, na bondade sem tamanho,  
Naquilo que é invisível, mas que acalenta o desgosto e o pranto.

Se eu fosse Deus, diria que a verdadeira crença,  
Não se acha na distância, mas na própria presença.  
Que não é preciso ir longe para me encontrar,  
Pois dentro de cada um, eu começo a habitar.

Se eu fosse Deus, minha crítica seria construtiva,  
Diria que a igreja verdadeira é aquela que cativa.  
Não pelo ouro ou pela cruz, mas pelo que realmente importa:  
A fé que está em nós, que cada ato suporta.

**by Lunix.L**

## Sentido, sem sentido...

Roma é amor,  
Mas amor não é Roma,  
Roma é uma cidade,  
Amor é uma vontade.

"Socorram-me, subi no ônibus em Marrocos!!!"  
Que frase engraçada e sem sentido,  
Mas se você ler de trás pra frente,  
Vai ver que é um palíndromo perfeito.

"Ana" e "Natan" são namorados,  
Eles gostam de palavras invertidas,  
Ana é a mesma de trás pra frente,  
Natan também não tem diferença.

**By Lunix.L**

## O peso da cruz

Eu não sei como cheguei aqui,  
Nem como vou sair,  
Eu só sei que estou sozinho,  
E que ninguém vai me ouvir,

Eu fiz coisas que me arrependo,  
E que não posso desfazer,  
Eu causei dor e sofrimento,  
E agora tenho que pagar,

Eu carrego a cruz que eu mesmo criei,  
E que pesa mais a cada dia,  
Eu carrego a cruz que eu mesmo criei,  
E que me impede de ser feliz,

Eu queria ter outra chance,  
De recomeçar e consertar,  
Eu queria ter outra vida,  
De paz e amor e liberdade,

Mas eu sei que é tarde demais,  
E que não há volta atrás,  
Eu sei que é o meu destino,  
E que eu tenho que aceitar,

Eu carrego a cruz que eu mesmo criei,  
E que me machuca a cada passo,  
Eu carrego a cruz que eu mesmo criei,  
E que me leva ao fracasso!

**By Lunix.L**

## Chuva de Granito

Nós dois somos como pedras,  
Que se chocam sem parar,  
Nossas palavras são como granitos,  
Que machucam sem cessar,

Nós dois somos como fogo,  
Que se alastra sem pensar,  
Nossas brigas são como chamas,  
Que queimam sem se importar,

Nós dois somos como água,  
Que se mistura sem notar,  
Nossos beijos são como gotas,  
Que se evaporam sem se amar,

Nós dois somos como vento,  
Que se afasta sem voltar,  
Nossos sonhos são como folhas,  
Que se dispersam sem se encontrar,

Por que nós somos assim?  
Por que nós não podemos nos entender?  
Será que nós somos tão iguais,  
Que não conseguimos nos ver?

**By Lunix.L**

## Ser adulto não é fácil!

No limiar da vida adulta, paro e penso,  
O fim do ensino médio, um marco intenso.  
Agora me encontro em um vasto campo aberto,  
Com o futuro incerto, o coração desperto.

As aulas terminaram, os corredores vazios,  
Ecoam risos e choros, momentos sombrios.  
Os amigos se dispersam, cada um por seu caminho,  
Deixo para trás o ninho, enfrento o mundo sozinho.

Questiono-me sobre o que virá a seguir,  
Qual carreira abraçar, onde vou investir?  
As opções são muitas, mas a dúvida persiste,  
Qual o sentido da jornada, o que realmente existe?

Será que há um destino, uma vocação a cumprir?  
Ou somos folhas ao vento, sem saber onde ir?  
A incerteza me assombra, a ansiedade me invade,  
Na busca por minha verdade, pela minha identidade.

E aqui estou, com os pés firmes no chão,  
Consciente que não há perfeição.  
A vida é feita de altos e baixos, aprendizado,  
Cada erro e acerto, um passo dado.

Não há um mapa, nem estrela guia,  
Apenas a esperança que cada dia trazia.  
O futuro pode não ser brilhante ou ideal,  
Mas é real, tangível, um desafio sem igual.

**By Lunix.L**

## Meu memorial...

No dia fatal,  
Em que o carro se espatifou,  
Eu vi o meu ideal,  
Se desfazer em pó,

Lembrei-me do que não fiz,  
Do que não ousei dizer,  
Dos amores infelizes,  
Que deixei morrer,

Lembrei-me do que perdi,  
Do que não soube viver,  
Dos sonhos que destruí,  
Sem nem os conhecer,

Agora estou aqui,  
Num caixão sepultado,  
Tentando ressurgir,  
Do que nunca foi criado...

Mas sei que é inútil,  
E que não há remédio,  
Só me resta esse memorial,  
Na minha alma de tédio.

**By Lunix.L**

## Campo de Força

No campo de força da vida, Onde a energia é atraída, A matéria se transforma, E a alma se conforma,

A força que nos move, É a mesma que nos comove, E nos faz seguir em frente, Mesmo diante do desafio iminente,

No campo de força do amor, Onde tudo é calor, A paixão nos consome, E o coração se consome,  
Mas mesmo diante da dor, O campo de força do amor, Nos dá força para lutar, E nunca desanimar,

No campo de força da existência, Onde tudo é transparência, A verdade nos liberta, E a vida se reinventa,

Pois no campo de força da vida, Onde tudo é energia, Nós somos apenas poeira cósmica, Em constante metamorfose poética...

**By Lunix.L**

## Se eu morresse hoje?

Se eu morresse hoje...

O que eu deixaria para trás?

Um rastro de sonhos não realizados,

Uma pilha de tarefas adiadas,

Uma vida presa à rotina,

Um tempo desperdiçado em vão.

Se eu morresse hoje...

O que eu sentiria no fim?

Um medo de enfrentar o desconhecido,

Uma angústia de não ter vivido,

Uma tristeza de não ter amado,

Uma dor de não ter perdoado.

Se eu morresse hoje...

O que eu diria no adeus?

Um pedido de desculpas aos que magoei,

Um agradecimento aos que me apoiaram,

Um elogio aos que me inspiraram,

Um eu te amo aos que me importaram.

Se eu morresse hoje...

O que eu faria diferente?

Um plano de realizar meus sonhos,

Um hábito de cumprir meus compromissos,

Um propósito de sair da rotina,

Um momento de aproveitar a vida.

Se eu morresse hoje...

O que eu aprenderia com isso?

Um valor de seguir meus sonhos,

Um senso de cumprir meus compromissos,

Um gosto de sair da rotina,

Um prazer de aproveitar a vida.

Se eu morresse hoje...

O que eu esperaria depois?

Um alívio de deixar o sofrimento,

Uma paz de encontrar o equilíbrio,

Uma luz de ver o sentido,

Uma esperança de renascer de novo.

**By Lunix.L**

## A maior dor Humana

Um sorriso sem cor,  
Uma lágrima sem dor,  
Um abraço sem calor,  
Uma vida sem amor,

Um silêncio sem paz,  
Uma fuga sem saída,  
Uma ferida sem cicatriz,  
Uma esperança perdida,

Um sonho sem luz,  
Uma noite sem estrelas,  
Um dia sem sol,  
Uma alma sem janelas...

Essa é a depressão,  
Uma doença invisível,  
Que afeta o coração,  
E torna tudo impossível!

**By Lunix.L**

## Apocalipse

Sob o céu cinzento, as ruas vazias ecoam,  
Onde outrora a melodia da vida dançava sem fim.  
Agora, apenas o silêncio pesado, como um domo,  
Cobre a terra, onde o apocalipse traça seu carminim.

Nas esquinas, os prédios, como ossos, se erguem,  
Testemunhas mudas do que foi e já não é mais.  
Cada janela, um olhar que se fecha e se nega,  
Cada porta, um adeus, na construção dos finais.

Chico Buarque, em sua canção, falou de um homem,  
Que subia e caía, num ciclo sem redenção.  
Aqui, neste fim, somos todos esse alguém,  
Construindo em ruínas, nossa última canção.

Onde estará o amanhã, nesse mar de escombros?  
Será que ainda há esperança, em algum lugar?  
Ou será que o destino, com seus dedos sombrios,  
Já escreveu o final, sem chance de reparar?

Mas ainda assim, na melancolia desse crepúsculo,  
Uma flor ousa brotar, entre o concreto e a dor.  
Talvez seja o sussurro, de que apesar do obstáculo,  
A vida persiste, resiliente, um eterno construtor.

**By Lunix.L**

## Que sejam cebolas...

Lágrimas cortadas no ar, Como cebolas a desfolhar. Em camadas, a alma a se revelar, Cada fatia, um segredo a chorar.

Sob a lâmina do tempo, a vida a fatiar, Entre camadas de sonhos, a realidade a pesar. E nesse cortejo de sentimentos a se alternar, A melancolia, como uma música, a ecoar.

Na cozinha da existência, o destino a cozinhar, Misturando alegrias e tristezas sem cessar. E na receita da vida, não se pode errar, Pois cada ingrediente vem com seu lugar.

Mas oh, como ardem esses olhos ao picar, Essas cebolas da vida, que nos fazem lacrimejar. Porém, na simplicidade do dia a dia, vamos encontrar, A força para seguir, mesmo quando difícil respirar.

Então, aceitemos as cebolas que a vida nos dá, E que a melancolia seja um momento, não o final. Pois cada lágrima derramada nos faz lembrar, Que após a chuva, o sol vem para brilhar.

**by Lunix.L**

## “O último romântico,,

Encontrei-te por acaso, num dia de verão,  
E logo me prendi ao teu olhar de fascinação.  
Não sei se foi destino ou mera coincidência,  
Mas desde então te sigo com sincera obediência.

Tu és a minha vida, o meu sonho, o meu norte,  
E nada há no mundo que me faça abandonar-te.  
Por ti eu largo tudo, a família, o lar, a sorte,  
E levo a nossa casa numa simples sacola forte.

Não temos muitas coisas, nem riquezas, nem luxo,  
Mas temos um ao outro, e isso basta ao nosso orgulho.  
Vivemos de aventuras, de viagens, de emoções,  
E somos mais felizes do que muitos milhões.

Não sei quanto tempo mais durará esse romance,  
Se é eterno como o céu, ou se finda num instante.  
Mas sei que enquanto viver, só a ti, adorarei,  
Pois tu és o meu poema, a minha rima, o meu cantar.

**By Lunix.L**

## Eu/Verme!

Eu sou o verme que rói a carne humana, Eu sou o ácido que corrói a vida, Eu sou o vírus que infecta a alma, Eu sou o nada que devora tudo,

Eu sou o fruto da ciência maldita, Eu sou o filho da razão perdida, Eu sou o produto da evolução falha, Eu sou o erro da natureza bruta,

Eu sou o grito que ninguém escuta, Eu sou o pranto que ninguém enxuga, Eu sou o sonho que ninguém realiza, Eu sou a dor que ninguém alivia,

Eu sou o eu que se odeia e se anula, Eu sou o eu que se esquece e se sepulta!

**By Lunix.L**

## “ Estrela do mar... ”

No fundo do oceano, uma estrela do mar, Brilha na escuridão, sem ninguém notar, Sente-se sozinha, sem ter com quem falar, Sonha com o céu, onde há outras para se juntar...

No fundo do oceano, uma estrela do mar, Quer encontrar o amor, que a faça se alegrar, Que a faça sentir viva, que a faça pulsar, Que a aceite como é, que a saiba cuidar...

No fundo do oceano, uma estrela do mar, Não desiste de esperar, alguém que a venha buscar, Alguém que seja o seu sol, que a ilumine e a aqueça, Alguém que seja o seu mar, que a envolva e a embeleze...

No fundo do oceano, uma estrela do mar, Eu quero ser seu, e com você ficar! Eu quero te dar um pouco, de tudo o que eu sou, Eu quero te mostrar que a vida é mais do que sonhar, É se entregar sem medo, de se apaixonar.

*By Lunix.L*

## Triste, Louco ou Mal...

Triste é quem vive sem sonhar,  
Louco é quem sonha sem viver,  
Mal é quem vive sem amar,

Triste é quem chora sem razão,  
Louco é quem ri sem emoção,  
Mal é quem fere sem perdão,

Triste é quem se sente só,  
Louco é quem se perde em si,  
Mal é quem se esquece de "Deus",

Triste, louco ou mal,  
São estados da alma,  
Que podem mudar,  
Se buscarmos a calma,  
E a luz do olhar!

**By Lunix.L**

## Oculto

Sob o véu do palco, luzes a brilhar,  
Esconde-se o eu, temendo revelar.  
A multidão clama por uma máscara,  
Mas o coração anseia por se mostrar.

Na dança das sombras, um rosto oculto,  
Entre linhas e acordes, um grito mudo.  
Oculto na luz, revelado no escuro,  
O ser verdadeiro, longe do mundo.

Ecoa a voz, "Seja como nós",  
Mas o espírito livre rejeita a voz.  
Na contramão do que é imposto,  
Encontra-se o caminho, o destino disposto.

A luz que cega, a verdade que liberta,  
No palco da vida, a alma desperta.  
Oculto não mais, o eu se apresenta,  
Na canção da existência, pura e intensa.

**By Lunix.L**

## Tudo ao redor...

Tudo ao redor é um mistério!  
O que é real e o que é ilusão,  
O que é verdade e o que é ficção,  
O que é amor e o que é paixão...

Tudo ao redor é um desafio!  
O que é certo e o que é errado,  
O que é fácil e o que é complicado,  
O que é liberdade e o que é fardo...

Tudo ao redor é uma aventura!  
O que é felicidade e o que é tristeza,  
O que é sucesso e o que é fraqueza,  
O que é esperança e o que é incerteza...

Tudo ao redor é uma jornada!  
O que é vida e o que é morte,  
O que é sorte e o que é azar,  
O que é paz e o que é guerra...

Tudo ao redor são escolhas,  
Escolha sabiamente,  
E encontre a sua voz!

**By Lunix.L**

## Morte?

A morte é uma sombra que nos segue Uma certeza que nos assombra Uma passagem que nos espera Uma viagem que nos leva

A morte é uma dor que nos fere Uma saudade que nos consome Uma ausência que nos entristece Uma lembrança que nos comove

A morte é uma lição que nos ensina Uma verdade que nos liberta Uma esperança que nos ilumina Uma fé que nos conforta...

**By Lunix.L**

## “Carnaval de cinza”

No carnaval, a luxúria se exhibe em cores,  
Nos beijos roubados e nos olhares sedutores,  
A gula se mostra nos excessos de comida e bebida,  
Enquanto a avareza espreita nas disputas por brilho e riqueza.

A ira se inflama nas discussões acaloradas,  
E a preguiça se disfarça de folia desenfreada,  
Enquanto a inveja se esconde por trás das máscaras festivas,  
E o orgulho se exhibe em cada passo da dança atrevida.

No carnaval, os pecados se revelam em toda sua intensidade,  
Mas que a quarta-feira de cinzas traga a chance de redenção e humildade.

**By Lunix.L**